



RETROSPECTIVA 2023 X PERSPECTIVAS 2024

ECONOMIA & CONSUMO

FECHAMENTO DO PIB DE 2023 É MELHOR DO QUE O PREVISTO!

O PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil em 2023 está surpreendendo positivamente: deve fechar com alta de quase 3% (a ser confirmado no início de 2024), contra previsão inicial de 1%, segundo o Boletim Focus, do Banco Central. As reformas dos últimos governos têm dado mais suporte ao crescimento econômico. Esse cenário e o desempenho do agronegócio tornaram o potencial econômico melhor em 2023 e também para o curto e médio prazos. Nos próximos anos, acredita-se que o País tenha potencial para crescer de 1,5% a 2% a.a. Quanto à inflação, apesar do arrefecimento frente a anos anteriores, ainda persistiu em 2023, o que manteve – e deve manter – limitado o poder de compra do consumidor. E esse “bolso

apertado” não ocorre só com o brasileiro, mas também com consumidores globais. Os Estados Unidos, por exemplo, estão com um crescimento robusto em 2023, porém, a população ainda sente o efeito da inflação, segurando a sensação de melhora econômica no país.

Mesmo com o otimismo de final de ano, o Brasil ainda está distante de um ciclo vigoroso de avanço econômico no médio prazo que possa, de fato, turbinar o consumo somente via renda. Ações de coordenação da cadeia, no intuito de capturar um maior valor e reduzir as ineficiências, serão vitais para a ampliação do consumo doméstico e melhoria na competitividade externa.

Cenário econômico

Inflação, juros e dólar

PIB (%)	IPCA (%)	Dólar (R\$/US\$)	Juros (R\$/US\$)
2023 +2,92%	2023 +4,51%	2023 4,95	2023 +11,75%
2024 +1,51%	2024 +3,93%	2024 5,00	2024 +9,25%
2025 +2,00%	2025 +3,50%	2025 5,10	2025 +8,50%

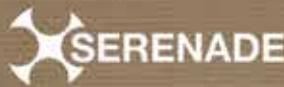
Fonte: Boletim Focus – BCB 11/12/2023.

Se é

TOMATE é **Bayer**

Soluções integradas de manejo

Conheça as principais **inovações** da
Bayer para que a sua produção de
tomate colha os melhores resultados.



SERENADE

SIVANTO

prime 200 SL

VERANGO

PRIME

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À
SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO
MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE
SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E
REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS;
DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E
OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE
E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO,
NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

IMPULSO Bayer



Se é Agro, é Bayer

www.agro.bayer.com.br

HORTIFRUTIS TÊM GANHO DE VALOR NO MÉDIO PRAZO

Com o cenário econômico enfraquecido, o setor de HF, do qual o principal segmento é o mercado *in natura*, tem crescido mais em valor do que em volume. No geral, as grandes cadeias de hortifrútis já estão consolidadas em termos de consumo, e, justamente para estas, observa-se avanço mais expressivo em valor. E esse aumento é resultado dos maiores custos de produção e de melhorias realizadas na cadeia de comercialização e de serviços. Boa parte disso se atrela ao fato de o brasileiro buscar um prato bem diversificado, resultando em crescimento de culturas de menor área, como o morango e o abacate. E, por falar em valor, a conveniência é um *driver* importante: o Brasil tem expandido o consumo doméstico de alimentos processados e semi-processados (tanto em termos de volume e quanto de valor).

CONSUMO DOMÉSTICO DOS HFs

Quais as tendências de consumo no médio prazo?



CONSUMO MODESTO DE HF (frescos)

A tendência é de um prato mais diversificado de frutas e hortaliças no Brasil. Assim, observa-se uma consolidação do consumo das grandes cadeias de produção, mas também uma expansão na oferta de culturas de menor escala. Portanto, há mais opções, apesar de o consumo fresco agregado do brasileiro ter um avanço modesto.

GANHO DE VALOR

Em 2027, a população brasileira deve consumir 6% mais frente a 2022, e os gastos com os HFs frescos deve crescer em ritmo maior: 21%, segundo projeções da Euromonitor.

CONSUMO HF DE PROCESSADOS

A conveniência é um fator importante para o consumidor, e, em 2024, os hortifrútis processados devem estar cada vez mais presentes no carrinho de compras do brasileiro.

ÁREA DE HF RECUPERA NÍVEIS PRÉ-PANDEMIA (2019) EM 2023

ÁREA HF

2023

+4%

HF (principal*)

A previsão é de crescimento frente a 2022, impulsionado pelo processamento industrial e exportação – algumas áreas devem voltar aos patamares de 2019.

2024

+0,7%

HF (principal*)

As áreas de batata e tomate destinadas à indústria devem continuar avançando em 2024. As demais culturas devem registrar estabilidade na área.

Em 2023, a área de frutas e hortaliças cultivada no Brasil voltou ao patamar pré-pandemia (de 2019) – vale lembrar que, no período pandêmico, houve uma retração generalizada da área cultivada, sobretudo de culturas que destinam sua produção ao mercado *in natura*. Algumas cadeias, contudo, aumentaram os investimentos entre 2019 e 2023, especialmente às voltadas à exportação, como a manga e uva. O mesmo ocorreu para as áreas de plantio destinadas à indústria da batata pré-frita e do polpa de tomate, que vêm crescendo vigorosamente nos últimos anos. A maior área de batata industrial deve-se ao aumento no consumo doméstico de pré-fritas e à substituição do produto importado pelo nacional. Quanto ao incremento da área de tomate industrial, está atrelado à substituição da polpa importada pela brasileira. Esses movimentos fortaleceram a indústria brasileira destas duas culturas e ampliaram a área cultivada no País. Fazendo um balanço das 12 cadeias avaliadas pela equipe da **Hortifrut Brasil**, a área total se recuperou 4% em 2023 frente à de 2022. É importante ressaltar, no entanto, que algumas frutas e hortaliças ainda não retomaram em 2023 a área cultivada de 2019, mas tiveram avanços tecnológicos importantes no campo, como a laranja e o tomate de mesa. De forma agregada, em 2023, o potencial de oferta é até maior que em 2019, graças ao avanço produtivo ao longo dos anos.

Para 2024, por enquanto, investimentos só devem ocorrer nos segmentos voltados às áreas industriais de batata e tomate, com as demais culturas se mantendo estáveis.

*Fonte: Hortifrut/Cepea. O cálculo tem como base a área cultivada em 2023 e 2024 das principais frutas e hortaliças e nas regiões de destaque do Brasil. Hortaliças: alface, batata, cebola, cenoura e tomate; frutas: banana, maçã, mamão, manga, melancia, melão e uva de mesa.

EXPORTAÇÃO

2023 PODE TER NOVO RECORDE DE EXPORTAÇÃO!

Maior preço pago pela fruta pode garantir nova receita recorde em 2023 (acima de US\$ 1 bilhão), devido:

- Ao clima mais favorável (Nordeste), que resultou em maior qualidade;
- A melhores condições logísticas; e
- À menor concorrência externa.



A receita brasileira obtida em 2023 com as exportações de frutas frescas pode superar a adquirida em 2021 (de US\$ 1,1 bilhão), atingindo, portanto, um novo recorde, conforme dados da Secex. A receita recorde está atrelada ao aumento no preço médio pago (em dólar) pelas frutas, o que, por sua vez, se deve ao clima favorável no Nordeste, a melhores condições logísticas e, principalmente, à menor concorrência externa (países concorrentes também enfrentaram problemas climáticos).

Para 2024, o cenário pode continuar positivo para as frutas do Vale do São Francisco, sobretudo no primeiro semestre, quando os demais países concorrentes (principalmente o Peru) ainda devem registrar volume e qualidade prejudicados, por conta do forte efeito do fenômeno climático *El Niño* sobre a produção.

CLIMA

EL NIÑO PREJUDICA PRODUÇÃO DE HFS DE VERÃO

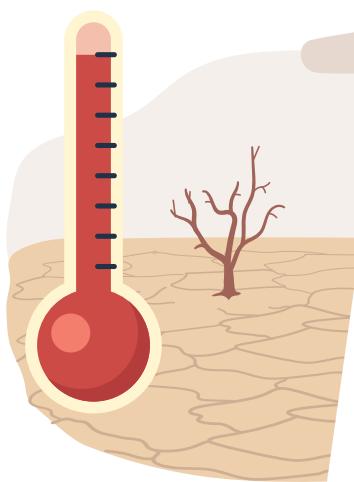
O setor tem passado por problemas com o clima nos últimos anos. Em temporadas anteriores, o Brasil registrou a atuação do fenômeno climático *La Niña*, que trouxe um verão mais seco no Sul e chuvoso no Nordeste. Em 2023, desde o inverno, um efeito contrário tem sido visto, diante da atuação do *El Niño*, que permitiu um clima muito favorável para a produção de frutas do Nordeste, mas chuvas acima da média no Sul do País, que prejudicaram a produção de maçã e de hortaliças. No Sudeste,

onde o fenômeno não é tão forte, as temperaturas estiveram bem acima da média histórica, condições que devem se repetir nos primeiros meses de 2024, prejudicando a produção e a qualidade das frutas e hortaliças dessa região. No Sul, a produtividade será ainda mais limitada, por conta da previsão de chuvas acima da média durante o verão 2023/24. Por outro lado, o clima mais seco do Nordeste tem proporcionado uma safra satisfatória, principalmente de boa qualidade.

2023 X 2024

Efeito *El Niño* no clima brasileiro no verão:

- Verão mais chuvoso no Sul do País e mais seco no Nordeste.
- Temperaturas acima da média.



SETOR AVANÇA EM 2024, IMPULSIONADO PELOS PROCESSADOS E MERCADO EXTERNO

Para 2024, a influência do *El Niño* ainda no primeiro trimestre deve limitar a produção, a produtividade e a qualidade no Sudeste e sobretudo no Sul. Por outro lado, o fenômeno climático tende a favorecer a produção do Nordeste no primeiro semestre, beneficiando as vendas externas de frutas frescas durante

as janelas de exportação da primeira parte do ano. Mesmo assim, a previsão é de investimentos estáveis no elo exportador em 2024. Por enquanto, as projeções indicam avanços em área especialmente para o segmento industrial produtivo de batata pré-frita e polpa de tomate.■

Projeções para 2024

A análise detalhada por cultura está a partir da página 14



CONHEÇA A MAIS

NOVA FERA PARA O CONTROLE DO PSILÍDEO



NOVO MODO
DE AÇÃO



ATUA EM TODOS
OS ESTÁGIOS
DA PRAGA



AÇÃO SOBRE
NINFAS E OVOS



REDUZ AS
POPULAÇÕES
DO INSETO



MANEJO DE
RESISTÊNCIA

ATENÇÃO: ESTE PRODUTO É PERIGOSO A SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA, VENDE-SE SOB REDESTUBO AGRONÔMICO. CONFORME INSTRUÇÕES DE USO, ETIQUETA E INFORMAÇÕES DE PROTEÇÃO AO USUÁRIO. NÃO USAR PELA PESSOAS COM PROBLEMAS DE SAÚDE, LUMAFATAMENTE E ASQUE. BAIAS PRODUTOS CONTAM NO RESSALV. NA BAIAS É NA PRODUTA SÍNTESE. DA SÍNTESE DA PRODUÇÃO NESTA D

Sipcam Nichino



CENOURA

RETROSPECTIVA 2023

O ano de 2023, no geral, foi de boa rentabilidade aos produtores de cenoura. O primeiro semestre foi de preços altos, reflexo da oferta restrita. O motivo foram as chuvas no Sudeste, que afetaram o desenvolvimento das raízes e o plantio de algumas áreas, causando leve atraso no calendário. Com o início da safra de inverno em agosto/23, a oferta aumentou e os preços caíram – ainda assim, permaneceram em bons patamares. No Rio Grande do Sul, o elevado índice pluviométrico devido ao *El Niño* causou grande impacto na produção a partir de outubro, prejudicando as áreas de inverno que seriam colhidas.

No primeiro semestre de 2024, a oferta sul-rio-grandense deve seguir afetada pelo *El Niño*, que deve predominar no Brasil até meados de abril/24. Gotardo (MG) também pode continuar com problemas na produção relacionados ao calor excessivo. Dessa forma, é esperada uma disponibilidade de raízes ainda em equilíbrio com o mercado, mantendo os preços em patamares atrativos aos produtores. Para o inverno/24, os aumentos de área previstos podem elevar a oferta de cenoura, pressionando as cotações.

PERSPECTIVA 2024

DESTAQUES EM 2023

**R\$ 46,95/
kg**
(Ago-Dez/23)

Cotações ficam em bons níveis durante toda a safra de inverno 2023 em MG; valor médio é 107% superior ao do mesmo período de 2022



Produtividade
Fortes chuvas no Rio Grande do Sul reduzem produtividade e oferta no segundo semestre de 2023



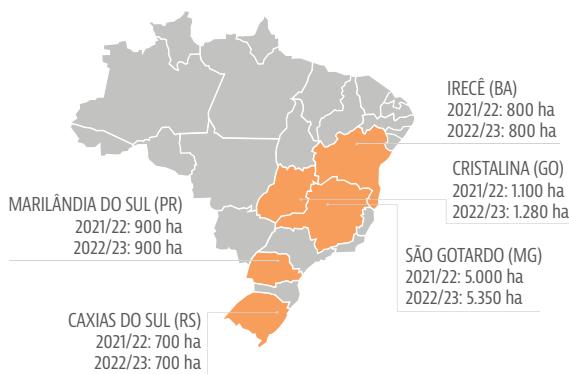
Clima
El Niño eleva temperaturas em todo território nacional, causa fortes chuvas e impede o bom desenvolvimento das raízes

Rentabilidade
da cenoura suja em São Gotardo (MG) em 2023
R\$ 1,87 (preço)
-R\$ 1,02 (custo)
+R\$ 0,85/kg

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

SAFRA DE VERÃO



SAFRA DE INVERNO



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



SAFRA DE VERÃO 2022/23

• **SÃO GOTARDO (MG):** As chuvas no primeiro trimestre/23 atrapalharam o plantio e a colheita, prejudicando a qualidade das cenouras no início da safra. A partir de maio, com o clima mais favorável, a produção se recuperou, garantindo, na média, uma produtividade 11% superior à da temporada 2021/22. O frio em junho desacelerou o desenvolvimento das raízes e atrasou a colheita. Porém, as temperaturas amenas foram benéficas, refletindo em boa qualidade.

• **CRISTALINA (GO):** As fortes chuvas na região de fevereiro a março/23 e o frio intenso entre junho e julho prejudicaram o plantio e a colheita nas roças e causaram doenças, como a mela. Para amenizar os descartes, houve um maior investimento em transportes refrigerados e câmaras frias nesta temporada. Como resultado, muitas perdas foram evitadas e a produtividade cresceu 5% em relação a temporada de 2021/22.

• **CAXIAS DO SUL (RS):** Diferentemente das demais regiões, o que prejudicou a produção gaúcha na safra de verão foi a seca intensa, causada pelo fenômeno *La Niña* entre fevereiro e março. Áreas com reservatórios de água disponíveis e abastecidos para o uso dos pivôs produziram cenouras melhores. A produtividade na região se manteve em bons níveis durante a safra, garantindo uma produção de 2.433 cx/ha.

• **MARILÂNDIA DO SUL (PR):** O clima chuvoso no início do ano (até março) prejudicou o desenvolvimento das raízes, causando doenças e descartes. Houve perdas significativas, visto que a praça não possui tecnologias, como câmaras frias, que amenizam os efeitos da mela, por exemplo.

• **IRECÊ (BA):** Fortes chuvas marcaram o início da safra de verão (fevereiro e março). A umidade afetou as plantações, ocasionando doenças como a alternaria. Quando às temperaturas, as ligeiras quedas em junho e julho contribuíram para recuperar a produção baiana. A estratégia dos produtores em fazer o plantio escalonado evitou picos de oferta na praça, auxiliando no controle dos preços.

SAFRA DE INVERNO 2023

• **SÃO GOTARDO (MG):** A área de inverno 2023 permaneceu estável em relação à temporada anterior, limitada pelas perdas ocorridas em 2022 por conta das chuvas, especialmente nos meses de novembro e dezembro/22. As raízes de inverno garantiram uma boa produtividade durante a safra, apesar dos descartes pontuais. No balanço da temporada (agosto a dezembro/23), o preço médio foi de R\$ 50,63/cx de 29 kg, 4% superior às estimativas de custo.

• **CRISTALINA (GO):** Apesar das chuvas e das elevadas temperaturas, tecnologias de resfriamento evitaram maiores descartes na região – além disso, as variedades de inverno são mais resistentes. As cotações foram elevadas, o que garantiu ganhos aos produtores de 126% sobre os custos.

• **IRECÊ (BA):** Sem ampliação de área, os investimentos concentraram-se em novas tecnologias, como aquelas voltadas às sementes híbridas, que hoje representam 90% de todas as sementes de cenoura da região. As elevadas temperaturas prejudicaram a qualidade e o desenvolvimento das raízes, causando muitos descartes e oferta reduzida a partir de setembro.

• **CAXIAS DO SUL (RS):** As chuvas intensas desde o início de setembro/23 impediram o plantio e a colheita, resultando em oferta de raízes bastante restrita – em alguns casos, houve necessidade de compra de outras praças. Nesse cenário, os preços subiram nesta temporada. No balanço de julho a novembro, a média foi de R\$ 59,39/cx de 29 kg da “suja”, superando em 102% a da safra anterior.

• **MARILÂNDIA DO SUL (PR):** A região foi marcada por oferta restrita e bom desenvolvimento da safra de inverno, apesar das chuvas intensas causadas pelo *El Niño*, principalmente em setembro. A trégua das precipitações em outubro e novembro favoreceu as raízes. Assim, a produtividade ficou na casa de 71 t/ha.



RETROSPECTIVA 2023

Na safra de verão 22/23, o clima quente aqueceu a demanda por folhosas, enquanto que, nas roças, chuvas reduziram a produtividade, limitando a oferta – as precipitações seguiram até abril, contexto que manteve os preços em alta. A partir de maio, produtores passaram a reduzir a área, no intuito de controlar a quantidade de pés de alface e evitar sobras com a proximidade da temporada de inverno, período que, historicamente, a demanda se enfraquece. Assim, a produção no inverno de 2023 ficou abaixo da do mesmo período de 2022, o que elevou os valores. Além da menor área, ondas de calor em setembro e em novembro resultaram em fortes perdas nas roças, reforçando o movimento de alta nos valores de comercialização.

ALFACE

Produtores seguem, no geral, cautelosos para o próximo ano. Na safra de verão 2023/24, a área ainda deve crescer 7,5% em relação à de 2022/23, tendo em vista o maior investimento em material genético resistente ao provável clima quente e com chuvas mais frequentes, devido à influência do *El Niño*. Ressalta-se que, mesmo com maior área, o clima ainda pode resultar em uma possível menor oferta, o que, por sua vez, elevaria os preços pagos aos produtores. Já para o inverno/24, a área de alface tende a se reduzir novamente – produtores entendem que a melhor forma de evitar gastos excessivos e sobras de produção é trabalhar com uma área menor no inverno, período que é marcado pelo baixo consumo.

PERSPECTIVA 2024

DESTAQUES EM 2023

+62,3%
Jul-Nov/23
X
Jul-Nov/22
Preço

Segundo semestre é marcado por oferta restrita e preços atrativos da Crespa na roça



Clima

Chuvas e altas temperaturas nas lavouras marcam o final do inverno e o início do verão



Área (Safra de inverno)

Na tentativa controlar a oferta, produtores reduzem área da safra de inverno (-3,9%)

Rentabilidade

da crespa no cinturão verde paulista (jan - nov/23)

R\$ 1,76 (preço)
-R\$ 0,75 (custo)
+R\$ 0,51/un

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

ÁREA SAFRA DE VERÃO



ÁREA SAFRA DE INVERNO



Fonte: Hortifrut/Cepea.

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



SAFRA DE VERÃO 2022/23

• **MOGI DAS CRUZES (SP):** Perdas significativas foram registradas ao longo da safra de verão de 2022/23. Muitas alfases tiveram baixa qualidade, o que atrapalhou o escoamento da folhosa. No entanto, a demanda, de forma geral, esteve aquecida, o que, somado à oferta restrita, sustentou os preços e contribuiu para uma rentabilidade positiva aos produtores. De jan-jun/23, a alfase crespa teve média de R\$ 28,10/cx com 20 unidades, leve queda de 3,2% sobre a do mesmo período do ano anterior. Um fator que influenciou o mercado de Mogi foi a entrada de alfases do Sul do País. Com isso, produtores paulistas tiveram momentos pontuais de concorrência. A partir de maio/23, houve redução na área plantada, diante da cautela de produtores com a temporada de inverno, cuja colheita se inicia no segundo semestre.

• **IBIÚNA (SP):** Produtores tiveram rentabilidade positiva na temporada de verão. Assim como em Mogi, as chuvas do início do ano causaram perdas na produção, restringindo a oferta e mantendo os valores em patamares elevados. De jan-jun/23, a alfase americana na região teve média de R\$ 29,36/cx com 12 unidades, sendo 3,6% maior que a do mesmo período de 2022. A área da safra de inverno diminuiu, com o ritmo de plantio sendo desacelerado a partir de maio/23. No geral, produtores de Ibiúna também enfrentaram concorrência com alfases de outras regiões.

• **TERESÓPOLIS (RJ):** A praça fluminense ofertou folhosas com qualidade abaixo do esperado de janeiro e fevereiro, devido ao clima quente e chuvoso. O padrão adequado de pés foi reestabelecido em meados de março, momento em que Teresópolis chegou a abastecer outras localidades, por apresentar um preço mais competitivo frente aos mercado de Minas Gerais e de São Paulo. Apesar de a qualidade ter se recuperado ao longo da safra, a oferta passou a ficar mais restrita. Posteriormente, com mais estados demandando alfases do RJ, os preços se elevaram, com a média de jan-jun/23 fechando a R\$ 23,13/cx com 24 unidades de crespa, valor 6,3% superior aos dados da temporada 2021/22.

SAFRA DE INVERNO 2023

• **MOGI DAS CRUZES (SP):** A safra de inverno 2023 começou com área inferior à de 2022, devido ao já reduzido ritmo de plantio no fim da temporada de verão 2022/23 – produtores vinham tentando controlar a oferta e segurar os preços da folhosa. Este movimento funcionou até agosto, já que, com o avançar do segundo semestre, as temperaturas subiram bastante, acelerando o desenvolvimento dos pés e elevando a disponibilidade. Diante disso, os preços caíram (ago-set). Porém, nos meses seguintes, a praça paulista registrou fortes chuvas e calor excessivo, fatores que restringiram a oferta e alavancaram as cotações, o que, por sua vez, capitalizou produtores em um momento atípico do ano, que é historicamente marcado pelo baixo consumo e preço enfraquecido.

• **IBIÚNA (SP):** Produtores reduziram a área de inverno 2023. Dessa forma, de jul-nov/23, os preços estiveram acima (+76,3%) dos registrados no inverno de 2022, com a média do período a R\$ 21,72/cx com 20 unidades da crespa. Além disso, o clima apresentou variações bruscas de temperatura e chuvas na reta final da temporada, contexto que resultou em perdas de folhosas. Produtores, inclusive, relataram ter pouco volume de alfase no último trimestre do ano. Muitos dos campos, ainda, estavam com alfases de variedade genética para o inverno, ou seja, com aptidão para frio e tempo mais seco. Diante disso, o calor atípico para o período prejudicou ainda mais a produtividade das folhosas da região.

• **TERESÓPOLIS (RJ):** A qualidade das alfases foi mais satisfatória do que a das demais praças produtoras do Sudeste. De acordo com produtores locais, o clima não foi tão severo em termos de chuva (a alta pluviosidade foi mais localizada). Além do bom padrão dos pés, o preço competitivo de Teresópolis estimulou a demanda de São Paulo e do Sul pelas alfases fluminenses. Desta forma, os preços médios da variedade crespa de jul-dez/23 foram 83,2% superiores aos registrados no inverno/22, com a média a R\$ 0,80/un.



BATATA

RETROSPECTIVA 2023

Em 2023, a área total cultivada com batata aumentou 6,2% em comparação a 2022, sendo novamente impulsionada pelo crescimento contínuo da indústria de pré-fritas. Após a redução da área destinada ao mercado de mesa em 2022, neste ano, o segmento apresentou uma recuperação de 3,8%. Na safra das secas, a área recuou 1,7%, reflexo de ajustes no calendário de plantio no Sudoeste Paulista com a safra de inverno – esta, por sua vez, registrou forte crescimento de 10,9%, dada a concentração dos plantios voltados à indústria nesse período e a ampliação dos cultivos do mercado de mesa por parte de alguns produtores. Enquanto isso, na safra das águas 2022/23, a área aumentou 2,7%, com foco no segmento industrial.

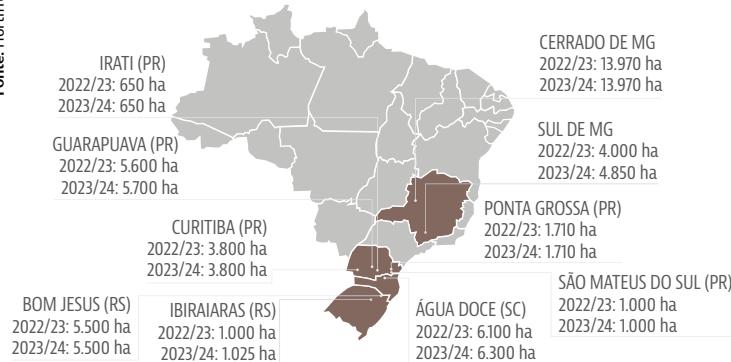
As previsões indicam um incremento de 1,8% na área total, novamente impulsionado pela indústria, a qual deve aumentar 5,4% em relação a 2023. O sólido crescimento deste segmento desestimula produtores a ampliarem a área destinada ao mercado de mesa, apesar da rentabilidade positiva nos últimos cinco anos. Para a safra das secas 2024, a área será 1,7% menor, devido ao novo reajuste no calendário de plantio entre as safras das secas e de inverno no Sudoeste Paulista. A área da safra de inverno, por sua vez, deve crescer 3,9%, creditada também pelo setor industrial. Na safra das águas 2023/24, estima-se um aumento de 2,7% na área, concentrado novamente no Sul de Minas Gerais, em resposta à necessidade de matéria-prima para atender ao segmento de pré-fritas.

PERSPECTIVA 2024

Fonte: Hortifrut/Cepa.

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

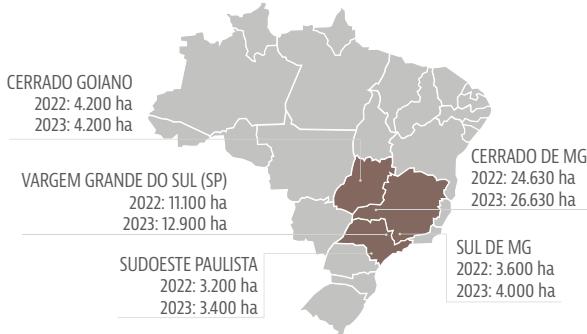
ÁREA SAFRA DAS ÁGUAS



ÁREA SAFRA DAS SECAS



ÁREA SAFRA DE INVERNO



ÁREA SAFRA ANUAL



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



Aumento de área na safra das águas segue voltado à indústria

A área cultivada com batata na safra das águas 2022/23 aumentou 2,2%, impulsionada principalmente pelo segmento industrial, que teve significativa expansão de 10,5%. Para atender à crescente demanda da indústria, a área destinada ao cultivo de sementes também teve incremento, de 8%. Em contrapartida, a área voltada ao mercado de mesa diminuiu 1,5%. Conforme previsto, a temporada 2022/23 encerrou-se com um cenário de rentabilidade positiva, embora limitada pelos custos consideravelmente superiores aos da temporada anterior. Somado a isso, o aumento de área cultivada na Chapada Diamantina (BA) resultou em cotações mais baixas, sobretudo entre março e maio/23. Dessa forma, para a safra 2023/24, a previsão é que o incremento de área se restrinja a 2,7%, permanecendo concentrada no setor industrial (7%), enquanto o segmento *in natura* deve crescer 1,5%.

Área da safra das secas é um pouco menor, pressionada pelo Sudoeste Paulista

A área total cultivada com batata na safra das secas 2023 diminuiu 1,7% em relação à de 2022. Esse recuo foi observado especificamente na região do Sudoeste Paulista, como parte de um ajuste de calendário de plantio feito para equalizar as áreas cultivadas nas temporadas das secas e de inverno – cenário que deve ser mantido em 2024. As demais praças mantiveram a área em 2023, sustentada pelos resultados positivos obtidos em 2022. De modo geral, o início da safra das secas foi marcado por rentabilidade inferior à de anos anteriores, em função da maior oferta proveniente da Chapada Diamantina (BA), que pressionou as cotações. Posteriormente, o atraso na colheita em várias regiões diante das chuvas resultou em aumento nos preços e em recuperação da rentabilidade. Dessa forma, na média da temporada, o ganho ao produtor foi satisfatório.

Impulsionada pela indústria, área de inverno tem novo aumento

A área da temporada de inverno 2023 cresceu expressivos 10,9% em relação à de 2022. Assim como na safra anterior, o aumento foi concentrado para atender à indústria de pré-fritas. A área total para este segmento subiu 15,1% no período, enquanto o cultivo destinado ao mercado de mesa cresceu 8,3%, sobretudo na Chapada Diamantina (BA), favorecido pelos bons preços nos últimos anos. A safra 2023 foi caracterizada por variações climáticas, alternando entre períodos de alta pluviosidade e temperaturas elevadas. Esse cenário impactou a produção, especialmente na reta final da temporada de inverno, com concentração de oferta em setembro, além de problemas fisiológicos e maior incidências de pragas. Apesar desses obstáculos, no balanço da safra, a rentabilidade foi positiva. Para a temporada 2024, não há expectativas de novos investimentos em áreas destinadas ao segmento *in natura* (exceto na Chapada Diamantina, que podem ocorrer). Por outro lado, a indústria, com seu plantio concentrado nesse período, deve continuar registrando crescimento.

Por mais um ano, indústria cresce significativamente

Em 2023, a indústria de pré-fritas manteve sua trajetória de crescimento, levando a um forte aumento de 12% na área total de cultivo. Embora o Cerrado Mineiro tenha permanecido como principal polo de produção ao segmento industrial no Brasil, a expansão de área também se estendeu de maneira significativa a outras regiões produtoras. Foi o caso de Vargem Grande do Sul (SP), que praticamente dobrou sua área de cultivo em comparação com a safra anterior para atender justamente à demanda crescente da indústria. Vale ressaltar que o Cerrado Mineiro não dispõe de área suficiente para suprir completamente esse aumento. Para 2024, portanto, o cenário segue promissor, com expectativa de novos investimentos.



CEBOLA

RETROSPECTIVA 2023

As cotações da cebola caíram na safra 2022/23, pressionadas pela maior oferta. Na média de janeiro a novembro, a queda foi de 33% no preço nacional em relação ao mesmo período de 2022. Apesar do recuo, a rentabilidade foi positiva. Houve aumento da área plantada nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Diante da maior disponibilidade do bulbo nacional, as importações foram menores, reduzindo 15% no total, em relação ao ano anterior – as compras de cebola vinda da Europa diminuíram expressivos 92% em igual comparativo. Destaque também para a safra do Sul 2022/23 (com colheita de nov/22 a mai/23), cuja produção superou o histórico da região favorecida pelo clima.

Para 2024, a expectativa é de leve redução de área do Cerrado e de São Paulo, mas de aumento no Nordeste. A safra do Sul 2023/24, que iniciou colheita em novembro/23, registrou problemas na produção devido às chuvas, decorrentes da atuação do *El Niño*, o que pode manter o volume de cebola nacional restrito até abril/24. Com isso, produtores do Nordeste pretendem aproveitar a janela de oferta, adiantando o plantio de cebolas da safra 2024.

PERSPECTIVA 2024

DESTAQUES EM 2023

-33%



Preço médio da cebola amarela híbrida caixa "tipo" 3 nacional é menor em 2023 frente ao ano passado

+7,4%



Área plantada de cebola tem leve recuperação, sobretudo no Cerrado e na região Sudeste



Importação

Com elevada oferta brasileira, importação da cebola europeia recua mais de 90%

Fonte: Secex.



Clima

Por conta do *El Niño*, calor acima da média afeta roças do Nordeste e chuvas volumosas danificam lavouras do Sul

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

REGIÃO SUL



DEMAIS REGIÕES



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>

El Niño provoca perdas significativas nas roças do Sul

Em 2023, os impactos do *El Niño* trouxeram prejuízos preocupantes aos produtores de cebola do Sul. Na região de São José do Norte (RS), as perdas nas roças chegaram a 50%. Diante da elevada umidade, as lavouras ficaram inundadas e, além da perda imediata dos bulbos, a lixiviação de nutrientes também impactou severamente o desenvolvimento dos bulbos que permaneceram no solo. Para as regiões de Guarapuava e Irati (PR), era estimado que fossem as primeiras a serem colhidas da região Sul, porém as chuvas intensas na localidade atrapalharam o manejo e adiaram a colheita, além de prejudicar a qualidade da hortaliça. Já em Ituporanga (SC), principal produtora da cultura no País, as perdas pela alta pluviosidade chegaram na casa de 25%, e o clima úmido continua a prejudicar as roças da região. Produtores enfrentaram dificuldades para colher, e o pouco que foi tirado do campo não tiveram qualidade suficiente para ficar armazenado.

Áreas do Nordeste enfrentaram dificuldades com clima quente ao longo de 2023

Produtores das regiões nordestinas de Irecê (BA), Baraúna e Mossoró (RN) e Vale do São Francisco (PE/BA), foram prejudicados com as altas temperaturas que atingiram as localidades durante o ano de 2023. Além de preocupações com bacterioses, doenças fúngicas e sobretudo com a tripes, principal praga da cultura, outro problema surgiu nas praças do Nordeste: a falta de calibre nos bulbos. O calor influencia na colheita precoce da hortaliça, e para evitar as perdas dos bulbos, retira-se precocemente o produto do solo e, por vezes, ele não se encontra no tamanho padrão ideal. Nas regiões potiguaras, a falta de calibre foi um problema recorrente, porém as infestações de tripes deixaram os produtores mais atentos, levando ao aumento de 25% dos custos para o controle da praga em 2023 em relação a 2022. Já nas regiões baianas, o calibre abaixo do ideal diminui a procura, uma vez que os padrões inferiores são pouco atrativos ao mercado.

Importação: 2023 apresenta comportamento diferente no mercado nacional

A principal exportadora de cebolas para o Brasil, a Argentina, produziu bons volumes de cebola em 2023,

cenário que resultou em uma maior oferta enviada ao mercado brasileiro. Porém, as compras do país vizinho foi ligeiramente menor (-1%) do que no ano anterior. Apesar desta queda ser modesta, nota-se que nos meses de março a maio, a entrada do bulbo em nosso mercado, que costuma ser expressivo (a soma dos dois meses foi de 32.135 toneladas em 2022), apresentou forte queda de 44% em março e 15% em maio no ano de 2023. Porém, em meses como junho e julho, que em 2022 não chegaram em 5.000 toneladas, em 2023 as importações da Argentinas tiveram um montante comprado de 21.283,18 toneladas em junho e 5.578,34 toneladas em julho de 2023. Isso porque, nesses dois meses, a produção brasileira foi insuficiente para atender a demanda interna, e portanto, foi necessário importar mais cebolas neste período. Em momentos de queda da oferta ou da qualidade dos produtos no Brasil, a entrada da hortaliça "hermana" se intensificou, ficando, portanto, em níveis parecidos com os de 2022, no balanço total do ano.

Chuvas e calor afetam produtividade no cerrado

No Cerrado, houve dois principais problemas na produção de cebola: chuvas e calor. Tanto a região do Triângulo Mineiro (MG) quanto a de Cristalina (GO) enfrentaram dificuldades no começo do ano no período de plantio (jan-mar), como o calor excessivo, que prejudicou o desenvolvimento inicial dos bulbos, e acelerou o ciclo. Além disso, em Goiás, as chuvas se concentraram no desenvolvimento e colheita das áreas, com altos índices pluviométricos em agosto, restringindo a oferta e produtividade. Porém, com o volume de chuvas diminuindo a partir de então (set-out), o intenso calor afetou a qualidade da hortaliça e obrigou produtores do Cerrado a antecipar parte da colheita, visto o maior ritmo do desenvolvimento e o risco de perder produtos ainda na terra. Com essa aceleração do ciclo e menor tempo de desenvolvimento, ambas as regiões acabaram ofertando bulbos de menor calibre. Especificamente em Cristalina, houve um maior percentual de áreas tardias em 2023, colhidas no fim de outubro e início de novembro, como era um período de baixa oferta nacional, produtores que conseguiram vender obtiveram bons preços no mercado, a R\$ 82,85/cx com 20 kg da cebola beneficiada (média de outubro e novembro).



RETROSPECTIVA 2023

TOMATE

19 99128.1144
hfbrasil.org.br
@hfbrasil

A área total cultivada com tomate em 2023 continuou crescendo de forma concentrada no segmento industrial, diante do déficit de produção e dos baixos estoques globais, inclusive no Brasil. O incremento foi de 10,4% quando comparado a 2022. Já a área de tomate destinado ao mercado de mesa manteve-se praticamente inalterada, com ligeira recuperação de 0,7% nas localidades acompanhadas pelo Hortifrut/Cepea.

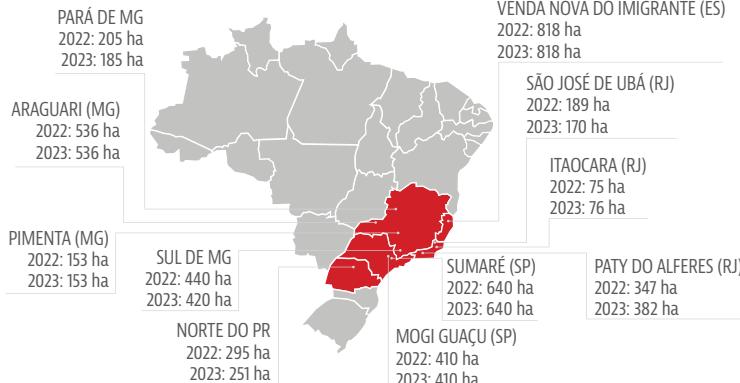
Para 2024, a área deve crescer ainda creditada pela indústria. Mesmo o mercado de mesa, que vem desde 2013 com a área de cultivo em queda e/ou estável, sinaliza um cenário de aumento dos plantios - esse incremento deve ocorrer na safra de inverno e também para algumas regiões que cultivam o ano todo, favorecido pelos elevados preços em 2023. A área destinada ao segmento industrial deve crescer 8% e ao de mesa, 2%.

PERSPECTIVA 2024

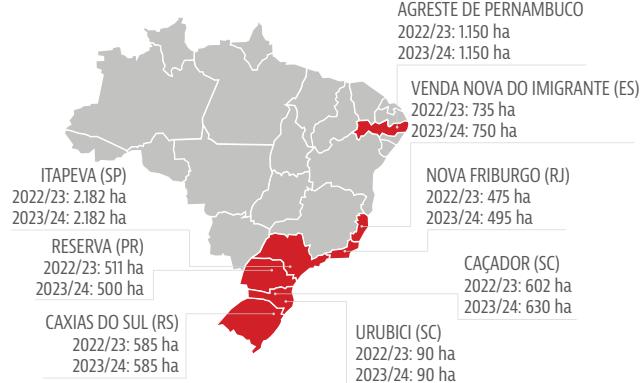
ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

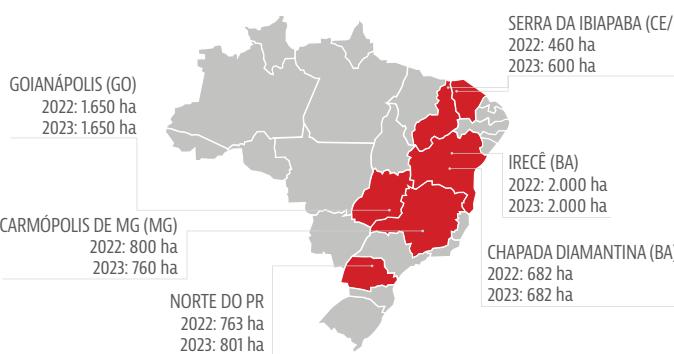
ÁREA SAFRA DE INVERNO



ÁREA SAFRA DE VERÃO



ÁREA SAFRA ANUAL



ÁREA INDÚSTRIA



Obs: Principais regiões analisadas pelo Hortifrut/Cepea



Superar o *El Niño* será o desafio na safra de verão 2023/24

Na safra de verão 2022/23, a área com tomate registrou ligeiro recuo nas regiões de Caxias do Sul (RS) e de Venda Nova do Imigrante (ES), devido à alta dos custos de produção, à competição com outras culturas, às dificuldades no arrendamento e na contratação de mão de obra de qualidade e à capitalização limitada de alguns produtores – sobretudo aqueles que colheram em períodos de preços mais baixos. Embora alguns produtores tenham obtido altas margens, como os das praças do Sul, onde o clima foi favorável na temporada, agentes utilizaram parte destes ganhos para liquidar dívidas acumuladas em safras anteriores. Em regiões do Sudeste, o excesso de chuva prejudicou a produção 2021/22, reduzindo a produtividade, a qualidade e, consequentemente, os valores (que foram abaixo da média), inibindo um aumento de área para 2022/23. Somado a isso, houve um grande receio em ampliar os investimentos, dado o elevado risco com a cultura, principalmente em um ambiente econômico cheio de incertezas. Com a área controlada, mais uma vez, a safra atingiu resultados médios positivos. Na média da temporada de verão (de novembro/22 a abril/23), o preço da caixa, ponderado pela classificação, ficou em R\$ 67,06, sendo 64% acima das estimativas de custos de produção – mesmo com um avanço de 5% nos gastos frente à safra anterior. Esse bom resultado, inclusive do inverno 2023, motivou os produtores da maioria das regiões a sustentarem o cultivo na temporada 2023/24 – houve até aumento em alguns casos. No entanto, agricultores que colheram em períodos de preços mais baixos na safra anterior e/ou tiveram problemas na produção não se capitalizaram, reduzindo área. Com esse balanço, a safra de verão 2023/24 deve ficar com área praticamente estável ou, no máximo, ligeiro incremento. O fator decisivo de capitalização para cada produtor será a produtividade e qualidade da sua produção, diante de um ano bastante chuvoso e quente no Sul e Sudeste, influenciado pelo *El Niño*.

Após anos, safra de inverno 2023 tem rentabilidade positiva

Há anos a safra de inverno não apresentava um cenário de rentabilidade positiva para o produtor, como aconteceu em 2023, mesmo com alguns contratempos. A quebra de safra que ocorreu neste ano redu-

ziu a oferta no mercado e levou as cotações a patamares bastante acima dos custos de produção. Além disso, a área, que estava controlada nos últimos anos, teve uma ligeira retração, tanto na primeira quanto na segunda parte da temporada. Com isso, a oferta foi controlada em praticamente todo o período, elevando de maneira significativa as cotações em todas as praças produtoras. Tal cenário resultou em uma rentabilidade positiva ao produtor, sobretudo para aqueles que tiveram perdas de produção ou menor qualidade. Na média da safra (de abril/23 a novembro/23), os valores fecharam em R\$ 68,57/cx (ponderados pela classificação), enquanto os custos de produção registraram média de R\$ 40,97/cx no mesmo período. Outro fator que elevou os custos, mas contribuiu para a boa rentabilidade, foi o aumento do uso de mudas enxertadas – de acordo com produtores, apesar de os custos dessas mudas ser bem maior do que os da convencional, isso é compensado pelo ganho que se tem com produtividade, qualidade e, em alguns casos, necessidade de um manejo menos intensivo em tratos culturais. Quantos aos problemas de produção, destaca-se que muitas lavouras foram afetadas pelo clima excessivamente chuvoso na safra de inverno, principalmente no início, que elevou a incidência de bactérias e doenças fúngicas. Com os preços bastante atrativos em 2023, é previsto que haja um aumento da área cultivada no inverno 2024. Inclusive, produtores que tradicionalmente cultivavam tomate e que haviam deixado a atividade há algum tempo decidiram retornar no próximo ano, motivados pelos bons resultados em 2023.

Mercado global de polpa segue aquecido

O déficit global de polpa de tomate, que se acen-tuou no início de 2022, seguiu em 2023. Esse cenário manteve o mercado brasileiro abastecido apenas pela produção nacional, não havendo importação em 2023. Como a produção brasileira de polpa vem compensando o volume que era comprado de fora, não houve excedente de produção que pudesse ser exportado em volume significativo. Além disso, a produtividade das lavouras produzidas para atender à indústria ficou aquém das expectativas; e, embora o aumento de área nos últimos anos tenha sido expressivo, isso ainda foi insuficiente para elevar os estoques das indústrias no Brasil. Dessa forma, as estimativas de cultivo industrial para 2024 seguem com previsão de novo aumento, estimado inicialmente em 8%.



RETROSPECTIVA 2023

Em 2023, a área aumentou levemente em algumas regiões produtoras de banana. Na Bahia, houve a retomada de lotes agrícolas e, em Santa Catarina, a consolidação da cultura. Nos demais estados, a área foi mantida, tendo em vista limitações territoriais e o foco de produtores em reformar bananais antigos. Em algumas localidades, houve substituição por variedades mais tolerantes ao mal-do-panamá. Apesar do leve aumento de área, a produção não cresceu neste ano, prejudicada pelo clima adverso. De modo geral, os preços subiram, principalmente para bananas de primeira qualidade.

BANANA

19 99128.1144
hfbrasil.org.br
@hfbrasil

PERSPECTIVA 2024

Para 2024, espera-se leve expansão de área em Minas Gerais, motivada pela maior capitalização dos produtores em 2023 – nas demais localidades, a área deve ser mantida. Também são esperados maiores investimentos em tratos culturais, favorecidos pela queda nos custos de produção. O *El Niño* – que traz maior volume de chuva no Sul e menor no Nordeste – deverá impactar na produção da nanica no primeiro semestre, tanto em volume quanto em qualidade, cenário que pode elevar os preços.

DESTAQUES EM 2023



Colheita
de nanica e prata é
prejudicada pelo
clima adverso

+13%
Jan-Nov/23
X
Jan-Nov/22

Preço da prata anã de
primeira qualidade sobe em
Bom Jesus da Lapa (BA)

+5%
Jan-Nov/23
X
Jan-Nov/22

Custo
da nanica diminui no
Norte de SC com queda de
preços de insumos

-30%
(Jan-Nov/23
X
Jan-Nov/22)
Exportações

recuam em função da crise na
Argentina, um dos principais
compradores da fruta brasileira

Fonte: Secex.

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

ÁREAS SUL E SUDESTE



ÁREA NORDESTE



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Área aumenta levemente, limitada por clima adverso

A área cultivada com banana de média/alta tecnologia teve ligeiro incremento no País em 2023. Isso se deve à boa rentabilidade obtida em algumas praças, sobretudo no Nordeste, resultado da maior demanda diante das quebras produtivas no Sul e Sudeste. Como resultado, houve a retomada de lotes agrícolas e a consolidação da cultura em regiões como a de Bom Jesus da Lapa (BA), onde a área cresceu 9% em relação a 2022, passando para 9,5 mil hectares; a do Vale do São Francisco (BA/PE), com alta de 0,8%, para 6,05 mil hectares; e a do Norte de Santa Catarina (SC), com aumento de 0,6%, para 20,43 mil hectares. No Nordeste, a produção, que é focada na variedade prata, tem crescido em substituição à nanica, devido à maior incidência do mal-do-panamá neste ano. Já no Sul e Sudeste, adversidades climáticas e problemas com falta de mão de obra limitaram crescimentos significativos de área. Para 2024, espera-se investimentos em regiões como o sudoeste mineiro, onde produtores se mostram mais capitalizados.

La Niña e El Niño impactam oferta de 2023

2023 começou com chuvas volumosas no Nordeste e clima mais seco no Sul e no Sudeste, resultado do *La Niña*, e terminou com o cenário oposto, reflexo do *El Niño*, que inverteu o regime de chuvas - mais seco no Nordeste e mais úmido no Sul e Sudeste. Diante das adversidades climáticas, a produção de banana foi impactada tanto em volume quanto em qualidade. Não houve picos de produção, como normalmente acontece. Houve consequências pontuais causadas por eventos extremos, como alagamentos de bananais, devido às fortes chuvas, e quedas provocadas por ciclones extratropicais, principalmente no Sul. No segundo semestre de 2023, as altas temperaturas aceleraram o cacheamento da planta e encurtaram o período de safra, além de queimar os cachos e desfolhar as bananeiras.

No balanço do ano, preço da nanica cai e o da prata, sobe

Em 2023, os preços da banana nanica caíram na maioria das regiões produtoras. De janeiro a novembro, a variedade de primeira qualidade foi vendida

por R\$ 2,00/kg no Vale do Ribeira (SP), queda de 9% frente ao mesmo período do ano anterior. No entanto, o valor ainda ficou 53% superior ao custo de produção estimado da região - que ficou estável. Isso ocorreu porque houve uma melhora na produtividade da nanica no período, apesar dos entraves climáticos ainda restringirem um melhor resultado. Para a prata, por sua vez, as cotações subiram neste ano. No Norte de Minas Gerais, a cotação média da fruta de primeira qualidade foi de R\$ 3,20/kg entre janeiro e novembro, superou em 6% à do mesmo período de 2022 e em 97% o custo estimado da parcial do ano. Essa alta esteve atrelada ao recuo na produção, resultado do clima adverso, problemas fitossanitários e da área praticamente inalterada. Para 2024, é esperada a retomada de maiores rendimentos dos bananais, porém incertezas climáticas deverão seguir em pauta.

Menores vendas à Argentina derrubam exportações brasileiras em 2023

As exportações brasileiras de banana diminuíram em 2023. Segundo a Secex, o volume total enviado na parcial do ano (janeiro a novembro) foi de 55 mil toneladas, 30% inferior ao do mesmo período de 2022. Isso se deve principalmente à queda dos carregamentos para a Argentina, um dos principais destinos brasileiros, em meio à crise econômica naquele país. Além disso, alguns países concorrentes estiveram com preços mais competitivos, como o Paraguai. Vale destacar, ainda, que Santa Catarina, principal estado exportador ao Mercosul, foi afetado por ciclones, o que reduziu a oferta de frutas de boa qualidade para embarque. O volume enviado ao Mercosul foi de 44 mil toneladas na parcial do ano (até nov/23), queda de 36% frente ao mesmo período de 2022. Já para a União Europeia, as vendas cresceram expressivos 55% em igual comparativo, para 8 mil toneladas, impulsionadas pelo clima favorável à produção do Rio Grande do Norte/Ceará, com melhora na qualidade e retomada das condições ideais à exportação, sobretudo logísticas. Para 2024, o cenário dependerá da demanda do Mercosul diante de novo posicionamento político na Argentina, bem como da produção dos concorrentes, que também poderão enfrentar condições climáticas adversas.



MAÇÃ

RETROSPECTIVA 2023

Na safra 2022/23, a área total de maçãs ficou praticamente estável, apenas com um pequeno incremento em São Joaquim (SC). Quanto à produção, aumentou menos do que o esperado, devido ao clima (a *La Niña* limitou as chuvas durante o enchimento dos frutos e resultou em frio tardio) e ao fato de que a colheita começou atrasada. Assim, mesmo com o ligeiro maior volume, os preços se mantiveram em bons patamares. Quanto aos custos de produção e de classificação, também foram elevados. De modo geral, a rentabilidade fecha 2023 positiva.

Para a safra 2023/24, que está com os pomares em desenvolvimento, a área de maçã continua estável, com novo aumento em São Joaquim (SC). Mesmo assim, o volume produzido pode se reduzir no próximo ano. Além da bieinalidade negativa da fúji, as chuvas volumosas, devido ao *El Niño*, afetaram a florada, a polinização e a formação dos frutos. Houve necessidade de usar mais defensivos agrícolas, para evitar a proliferação de doenças fúngicas. A maçã eva, por ser mais precoce, deve sentir menos os efeitos do *El Niño* do que a gala e a fúji.

PERSPECTIVA 2024

DESTAQUES EM 2023

+10%
2023 x 2022



da safra 2022/23 aumenta nas regiões produtoras do Sul do País

Fonte: ABPM.



Calendário de colheita

atrasa devido ao frio tardio no ano passado e aos efeitos de *La Niña*

+16%

 Jan-Nov/23 x Jan-Nov/22

Preço da fúji 110 Cat sobe na média das regiões, mesmo com maior oferta

Rentabilidade

está positiva na média das regiões, com os bons preços neste ano – mesmo com os custos em alta

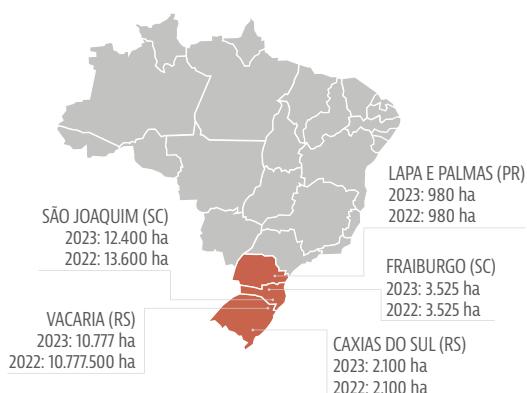
R\$ 86,06/cx (preço)
-R\$ 57,00/cx (custo)

+R\$ 37,06/cx de 18 kg

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO E DE MERCADO EXTERNO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

ÁREA SUL



-US\$ 107 milhões **107 negativa**
Balança comercial (de janeiro a novembro/23)



Fonte: Secex.

Importação
Volume: 130 mil toneladas (+17%)
Gasto: US\$ 137 milhões (+37%)



Exportação
Volume: 36 mil toneladas (+3%)
Receita: US\$ 30 milhões (+25%)

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



Produção da safra 2022/23 tem leve alta, mas a da 2023/24 deve cair

Um forte aumento da oferta de maçã na safra 2022/23 era esperado; no entanto, a alta esteve abaixo das expectativas, devido aos impactos do clima adverso. O volume colhido foi de 1,1 milhão de toneladas, elevação de 10% frente à campanha anterior, segundo a ABPM. O frio tardio entre outubro e novembro/22, que resultou em geadas, granizos e até neve, afetou o desenvolvimento das frutas, sobretudo da fuji – que estava indicando bie- nalidade positiva. O menor volume de chuvas, diante do *La Niña*, também influenciou esse cenário. O volume de chuvas, pelo menos, foi um pouco maior que o verificado na safra 2021/22, o que garantiu calibres ligeiramente superiores em 2022/23. As frutas exibiram coloração atrativa, com tonalidade vermelha intensa e bons teores de açúcar, medido pelo °brix. Esses fatores demonstram que a temporada teve excelente qualidade sensorial. Na safra 2023/24, a produção pode se reduzir. Além da bie- nalidade negativa da fuji, as volumosas chuvas, devido ao *El Niño*, afetaram a florada, a polinização e a formação dos frutos. A necessidade de uso de defensivos agrícolas aumentou, a fim de evitar a proliferação de doenças fúngicas. A maçã eva, que deve ser colhida a partir de meados de dezembro/23, deve ser menos influenciada pelo *El Niño* do que a gala e a fuji, por ser mais precoce. Assim, o volume colhido ainda pode ser bom dentre as demais variedades.

Apesar da maior colheita, preços sobem e cobrem custos de produção

Em 2023, os custos de produção e de classificação da maçã ainda seguiram elevados. Contudo, os preços da fruta também subiram, apesar do maior volume colhido, o que garantiu boa rentabilidade aos classificadores – vale ressaltar que a oferta não subiu tanto, mas foi suficiente para suprir a demanda. Os valores altos se devem ao atraso da colheita e ao controle dos estoques. Dessa forma, a fuji 110 Cat 1 foi comercializada por R\$ 120,60/cx de 18 kg na média das regiões classificadoras na parcial do ano (de janeiro a novembro), aumento de 16% em relação ao mesmo período de 2022 e 111% superior ao custo médio estimado. A gala 165 Cat 3 foi vendida por R\$ 64,46/cx, incremento de 13% na mesma comparação e 15% maior que os gastos médios. O volume de maçãs importadas aumentou neste ano, devido ao atraso da colheita brasileira e ao maior interesse do mercado por frutas mais graúdas – os calibres estiveram maiores, mas ainda abaixo do dese-

jado. Assim, a concorrência com as importadas se acirrou em 2023, dificultando as vendas em alguns momentos.

Balança comercial de 2023 é a mais negativa já registrada

No Brasil, a balança comercial de maçã fresca – exportações da fruta menos as importações – está bem menor do que o normal para a parcial do ano (de janeiro a novembro), sendo a mais negativa, em termos nominais, desde que a Secex iniciou a coleta, em 1997. O déficit está em quase US\$ 107 milhões (FOB). Isso se deve, segundo agentes consultados pelo Hortifrut/Cepea, ao baixo crescimento das exportações, que foi mais que superado pela importação bastante aquecida. A compra de maçãs estrangeiras se elevou devido ao atraso da colheita da safra 2022/23 no começo do ano e ao interesse do mercado por frutas mais graúdas. Nos últimos meses de 2023, as importações devem aumentar ainda mais, já que há maior interesse por frutas importadas e os estoques nacionais estarão praticamente encerrados. Os principais destinos da maçã brasileira na parcial do ano foram: Índia, com 38% do total exportado; Bangladesh, com 19% e Portugal, com 10%. Já os principais fornecedores ao Brasil foram: Chile, com 40% do volume adquirido; Itália, com 24% e Argentina, com 19%.

Exportações recuam; processamento da indústria de suco diminui

As exportações brasileiras de suco de maçã recuaram neste ano. De acordo com dados da Secex, o volume embarcado foi de 20 mil toneladas entre janeiro e novembro/23, redução de 3% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita foi de US\$ 26 milhões (FOB), alta de 3% no mesmo comparativo. Este cenário está relacionado à maior qualidade das frutas na safra 2022/23, que resultou em queda dos envios às indústrias de processamento. A participação das vendas para as indústrias esteve entre 10% e 15% do volume total da campanha 2022/23. Assim, nem mesmo o aumento da colheita garantiu maior produção do suco brasileiro. Além disso, alguns dos importantes destinos estavam com boa oferta interna de suco, como é o caso dos Estados Unidos, que registraram maior quantidade na safra 2023/24, que já foi colhida neste segundo semestre. Os principais destinos do suco brasileiro de maçã neste ano (até novembro) foram: Estados Unidos, que consumiram 78% do produto brasileiro; seguidos pelo Japão, com 12%; e Alemanha, com 5%.



CITROS

19 99128.1144
hfbrasil.org.br
@hfbrasil

RETROSPECTIVA 2023

Os preços da laranja atravessaram 2023 em patamares firmes, tanto no mercado de mesa quanto na indústria. Este cenário se justifica pela oferta de fruta inferior à demanda, mesmo com a safra 2023/24 sendo de produção dentro da média. Isso porque os estoques de suco de laranja das processadoras iniciaram a safra em níveis baixos, havendo necessidade de absorver o máximo possível de matéria-prima para evitar uma nova queda significativa no volume armazenado ao fim da temporada atual. Além disso, a demanda de suco de laranja no mercado internacional está aquecida – principalmente por parte dos Estados Unidos, que estão com a produção reduzida há anos, devido aos impactos do *greening*.

A perspectiva segue de alta demanda industrial por laranjas em 2024. Tudo indica que os estoques de suco nas fábricas devem fechar a safra 2023/24 (em junho de 2024) novamente em volumes bastante baixos, mantendo a necessidade de as processadoras comprarem uma boa quantidade de matéria-prima. Neste cenário, os preços pagos aos citricultores tendem a ser atrativos por mais um ano, com a oferta aquém da demanda. Além disso, as importações de suco dos Estados Unidos podem continuar aquecidas, já que a safra da Flórida será novamente reduzida e insuficiente para suprir a demanda norte-americana.

PERSPECTIVA 2024

DESTAQUES EM 2023

R\$ 49,04/



Preço da laranja

Cotação na indústria atinge recorde real da série histórica do Cepea, iniciada em 1994

-1,5%



Safra de laranja

São Paulo e Triângulo Mineiro devem colher apenas 309,34 milhões de caixas de 40,8 kg em 2023/24

Fonte: Fundecitrus.

us 6.000/t



Suco

Preço do suco de laranja atinge máximas históricas na Bolsa de Nova York



Estoques

Volume armazenado fecha no menor nível em 12 anos, em apenas 84,7 mil toneladas em jun/23

Fonte: CitrusBR.

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

ÁREA: SP E MG



Fonte: Fundecitrus.

US\$ 1,09 bilhão

(julho/23 a novembro/23)

Receita obtida com as exportações de suco de laranja na parcial de 2023/24



Fonte: Secex.

VOLUME
(toneladas, em equivalente concentrado)
2022/23: 451,017 mil toneladas
2023/24: 474,123 mil toneladas de julho/23 a novembro/23



RECEITA
(milhões US\$)
2022/23: US\$ 1,09 bilhão
2023/24: US\$ 895,26 milhões de julho/23 a novembro/23

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





Com produção reduzida, cenário continua de escassez de laranja em 23/24

Na safra 2023/24, São Paulo e o Triângulo Mineiro devem colher 309,34 milhões de caixas de 40,8 kg de laranja, conforme divulgou o Fundecitrus em setembro/23. Esse volume representa queda de 1,5% frente à temporada anterior. As principais justificativas são as chuvas acima da média histórica (apesar de terem favorecido o vigor da laranjeira e o crescimento do fruto, as precipitações aumentaram a incidência de podridão floral), a bienalidade de produção negativa (com exceção da região norte, onde a produtividade foi menor na temporada anterior), o florescimento menos expressivo em algumas árvores de variedades tardias (que tiveram a colheita atrasada e/ou alta produção em 2022/23) e a maior intensidade do *greening*. A umidade elevada, por outro lado, deve permitir um aumento no peso médio das laranjas, que pode ser o maior desde 2017/18. Para a safra 2024/25, apesar de ainda ser cedo para estimar, agentes já demonstram preocupações quanto aos impactos do clima (altas temperaturas) e da elevada incidência de *greening* na produção.

Estoques fecham 22/23 no nível mais baixo em 12 anos

A produção de laranjas dentro da média em 2022/23 resultou em nova queda nos estoques de suco ao fim da temporada. Segundo a CitrusBR, o volume armazenado atingiu o nível mais baixo em 12 anos, totalizando apenas 84,745 mil toneladas em equivalente suco concentrado no encerramento da temporada 2022/23 (junho de 2023), recuo de 40,7% em relação ao da safra anterior. A redução se deve ao menor volume processado (devido à safra reduzida em 22/23 e a perdas relacionadas a dificuldades na obtenção de mão de obra durante a colheita), à queda no rendimento das laranjas e ao aumento nas exportações de suco, sobretudo aos Estados Unidos. Esses números críticos levantam sérias preocupações sobre o abastecimento mundial de suco de laranja, especialmente porque a temporada atual (2023/24) não é de alta produção e pode não ser suficiente para recuperar os volumes armazenados pelas fábricas brasileiras em junho de 2024. Essa perspectiva implica em expectativas de alta demanda industrial por matéria-prima na próxima safra.

Preço na indústria atinge recorde real

A baixa oferta de laranja e a alta necessidade industrial elevou os valores oferecidos pelas fábricas em 2023. Desde as primeiras propostas, os preços na indústria estão bem superiores aos do ano passado, e continuaram subindo no correr da temporada. Neste cenário, os preços da laranja à indústria atingiram recordes reais, considerando-se toda a série histórica do Hortifrutri/Cepea, iniciada em outubro de 1994 (os valores mensais foram corrigidos pelo IGP-DI de outubro/23). A elevada demanda industrial tam-

bém sustenta os preços da laranja. Citricultores destacam que, embora a indústria e o mercado de mesa possam ter cotações semelhantes em alguns períodos, a opção pela processadora pode ser mais viável, devido ao menor risco de inadimplência e à maior facilidade de colheita, especialmente no processo de produção de suco, no qual a colheita pode ser realizada no “limpa pé”.

Flórida pode colher apenas 20,5 milhões de caixas em 23/24

A Flórida enfrenta mais um ano de baixa produção de laranjas, conforme estimativa do USDA divulgada em novembro/23. Para a safra 2023/24, o estado norte-americano deve colher apenas 20,5 milhões de caixas de 40,8 kg, sendo 7,5 milhões para variedades precoces e de meia-estação; e 13 milhões, para laranjas valências. É importante lembrar que o volume de colheita da Flórida ainda é insuficiente para atender à demanda dos Estados Unidos, e o país deve manter as importações de suco elevadas – e o Brasil é o principal fornecedor da commodity aos norte-americanos. Este cenário é agravado pelos reduzidos estoques locais, que estão diminuindo ano a ano. Além dos impactos dos furacões, a alta incidência de *greening* e a diminuição da área plantada tornam a cultura menos atrativa, com a produtividade prevista em apenas 0,49 caixa por hectare para 2023/24.

Exportações de suco sobem em 22/23; preço do suco bate recorde em NY

Os embarques brasileiros de suco de laranja aumentaram na temporada 2022/23 (de julho de 2022 a junho de 2023), após duas safras consecutivas de queda nos envios. Apesar de o consumo de suco de laranja não estar avançando nos principais destinos e de os estoques nacionais ainda estarem em níveis baixos, houve maior necessidade de importação por parte dos Estados Unidos, tendo em vista a forte redução da produção da Flórida nos últimos anos. A oferta de suco de laranja inferior à demanda global está refletindo também nas cotações internacionais. Neste cenário, os preços da commodity na Bolsa de Nova York (ICE Futures) atingiram máximas históricas no segundo semestre de 2023, superando US\$ 6.000/t. Ainda que este valor não seja o de comercialização das fábricas brasileiras, são um importante termômetro acerca das impressões globais quanto à oferta e à demanda pelo produto, e os valores em elevação sinalizam consenso de que a disponibilidade mundial de suco de laranja não será suficiente para suprir a necessidade dos compradores. No dia 30 de novembro de 2023, o vencimento dezembro do suco de laranja na Bolsa de Nova York fechou em US\$ 5.835/t, o dobro do registrado no encerramento de novembro de 2022.



MELÃO

19 99128.1144
hfbrasil.org.br
@hfbrasil

RETROSPECTIVA 2023

2023 foi de recuperação para o mercado de melão. De início, receosos quanto à crise econômica, produtores do Vale do São Francisco (BA/PE) mantiveram suas áreas – eles têm como foco o mercado interno. No Rio Grande do Norte/Ceará, voltado às exportações, a boa demanda europeia favoreceu o incremento de áreas cultivadas com a fruta. Até o encerramento do ano, a produção se encontrava em bons patamares, enquanto os custos logísticos caíram, o que também é atrativo a exportadores.

Para 2024, espera-se um mercado ainda mais favorável ao melão, visto que o consumo deve se recuperar. Produtores do Vale do São Francisco (BA/PE), que são os primeiros a ofertar, poderão até aumentar a área plantada, recuperando as perdas registradas durante a pandemia. Assim, a oferta deve crescer, sobretudo no primeiro semestre, o que pode pressionar as cotações. No Rio Grande do Norte/Ceará, a área plantada vai depender do fechamento dos contratos internacionais, que devem ocorrer entre março e maio.

PERSPECTIVA 2024

DESTAQUES EM 2023

+14%
Área nacional
volta a crescer diante
da boa demanda no
mercado externo

+7%
Produtividade
do amarelo aumenta no
Vale (BA/PE), devido ao
clima mais favorável

-15%
Custo
do amarelo recua no Vale (BA/PE),
devido à boa produtividade e
queda de preço dos insumos

+13%
Preço médio FOB das
exportações sobe, diante da
baixa oferta europeia

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO E DE MERCADO EXTERNO

Fonte: Hortifrut/Cepea.



Nota: A área de 2023
refere-se à safra 2023/24.

RIO GRANDE DO NORTE/CEARÁ
2023: 15.000 ha
2022: 13.000 ha
VALE DO SÃO FRANCISCO (BA/PE)
2023: 1.350 ha
2022: 1.350 ha

+8%

Volume exportado aumenta na parcial da
safra 2023/24 (de agosto a novembro/23)



Fonte: Secex.

Volume (mil t)
2022: 85 (ago-nov)
2023: 107 (ago-nov)



Receita (milhões de US\$)
2022: 64 (ago-nov)
2023: 91 (ago-nov)

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



Área do RN/CE recupera patamares pré-pandemia

2023 começou com colheita de melão no Vale do São Francisco (BA/PE). Nesta região, a área se manteve limitada em 1,35 mil hectares, diante do receio do comércio doméstico com a crise econômica. Posteriormente, veio a safra do Rio Grande do Norte/Ceará, que sinalizava, até o meados de novembro, um aumento de 20% no plantio, chegando a 15 mil hectares, patamar próximo ao da pré-pandemia. A recuperação de área foi favorecida pela boa demanda internacional somada aos menores custos logísticos, sobretudo do frete marítimo. Dentre as variedades cultivadas no RN/CE, o melão amarelo seguiu como destaque em 2023, ocupando 56% da área total, seguido da pele de sapo, com 21%, cantaloupe, com 11%, gália, com 6%, Orange, com 1% – outras variedades corresponderam a 5%. Ressalta-se que o RN/CE se mantém como principal região produtora e tem grande importância na pauta das exportações. Isso porque a produção da fruta na região tem o mercado externo como principal foco: cerca de 80% da área é destinada aos embarques, sendo que os envios são realizados entre agosto e março, período de entressafra nos países do Hemisfério Norte, sobretudo no continente europeu, principal mercado-consumidor do melão brasileiro.

El Niño ainda não afeta lavouras do Nordeste, mas acende sinal de alerta

Embora ainda não tenha afetado a principal região produtora de melão do Brasil - o Nordeste -, o *El Niño* vem preocupando agentes do setor, visto que o fenômeno climático pode permanecer até meados de 2024. Por ora, a ausência de chuvas e as temperaturas elevadas têm proporcionado ganhos de produtividade nas lavouras, melhorado as condições de colheita e reduzido despesas com fungicidas. Como resultado, a produção deste ano aumentou, pressionando as cotações. Ao mesmo tempo, as boas exportações do Rio Grande do Norte/Ceará restringiram a oferta doméstica, limitando as baixas de preços. O calor extremo em novembro/23 já afetou a qualidade do produto, com a presença de manchas. Para driblar o clima, produtores vêm optando pela colheita prematura, o que, por outro lado, resulta em perda da coloração do melão - esse fator não é bem

visto pelos consumidores, sobretudo os internacionais, que tendem a optar pela fruta mais amarelada.

Mesmo com crise econômica, rentabilidade é positiva em 2023

Apesar da crise econômica, a rentabilidade foi positiva para produtores de melão em 2023. No Vale do São Francisco (BA/PE), que oferta no primeiro semestre, a produtividade foi boa e os custos caíram em maior intensidade que os preços. De janeiro a junho, o melão amarelo a granel foi vendido na média de R\$ 2,03/kg no Vale, 6% inferior à do mesmo período do ano anterior, mas 123% acima do custo estimado para os seis primeiros meses de 2023, em torno de R\$ 0,91/kg – baixa de 18% no ano. No Rio Grande do Norte/Ceará, a rentabilidade também esteve no azul, favorecida pela alta no preço das exportações. Na parcial da safra (agosto a novembro), a média do preço dos embarques foi de US\$ 0,86/kg, aumento de 13% frente ao mesmo período da campanha passada, devido à baixa oferta na Europa, que garantiu boa demanda externa, e à queda do preço do frete marítimo.

Exportações da safra 2023/24 em alta

As exportações brasileiras de melão da safra 2023/34 aumentaram entre agosto e novembro. O volume embarcado no período somou 107 mil toneladas, 26% superior ao da campanha passada. Em receita, foram US\$ 91 milhões (FOB), aumento de 43% na mesma comparação – dados Secex. Segundo agentes, os principais fatores que levaram a este resultado foram: ganho de produtividade, alta demanda europeia, impulsionada pela baixa produção local e pelo clima mais quente de outubro, e acomodação dos preços do frete marítimo, que estavam desestabilizados pela pandemia. Destaca-se a menor oferta de melão da Espanha – que tradicionalmente atende aos mercados europeus –, decorrente da redução de plantio e atrasos de colheita. Quanto aos destinos das exportações, a UE continua em primeiro lugar, com 92% do total embarcado pelo Brasil entre agosto e novembro. Isoladamente, os Países Baixos (37%) foram os principais, seguidos de Reino Unido (25%) e Espanha (25%). Vale ressaltar que o produto brasileiro vem se expandindo para Canadá e Emirados Árabes Unidos, expressando sua qualidade e capacidade produtiva.



MANGA

RETROSPECTIVA 2023

O clima úmido no final de 2022/início de 2023 afetou a produção de mangas no primeiro semestre no semiárido. Os focos de antracnose foram frequentes, apesar de menos intensos que em 2022. Já no segundo semestre, o clima foi tipicamente mais seco; porém, as temperaturas estiveram mais elevadas, devido à atuação do *El Niño*, resultando em produtividade abaixo da esperada no Semiárido. Este cenário e o aumento da demanda internacional (por conta de problemas na produção de importantes países concorrentes do Brasil, como Espanha, Equador e Peru) fizeram com que a oferta doméstica ficasse controlada, levando os preços a ficarem acima dos custos durante todo o ano.

As condições climáticas estão bem diferentes das do ano passado, com a atuação do *El Niño* sobre a produção nacional. Apesar da menor umidade, agentes relatam que muitos produtores estão com dificuldades nas induções, devido às maiores temperaturas médias. Quanto à demanda, o cenário internacional seguirá positivo ao Brasil, considerando que a temporada do Peru (que vai até meados de abril) terá menor produção, com necessidade de maiores volumes brasileiros para suprir a demanda externa. Assim, a oferta doméstica deve ser controlada, favorecendo patamares elevados de preços e rentabilidade.

PERSPECTIVA 2024

DESTAQUES EM 2023

-0,4% 2023 X 2022



Área

Erradicações em SP diminuem levemente área nacional de manga

Rentabilidade

da palmer no Vale do São Francisco (PE/BA) na parcial do ano (jan-nov)

R\$ 2,14 (preço)
-R\$ 1,06 (custo)
+R\$ 1,09/kg

R\$ 4,02/kg
(Nov/23)

Preço da palmer de exportação

Boa demanda externa eleva preços em período atípico



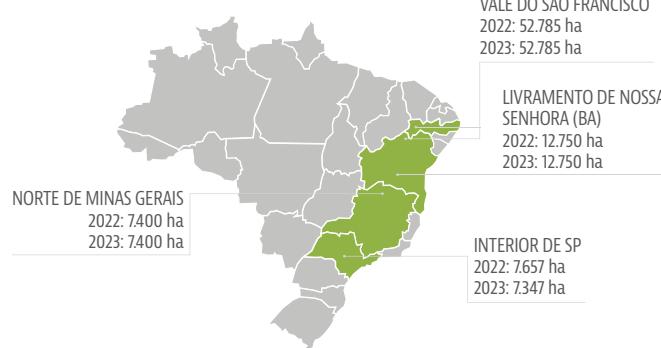
Exportações

Problemas em países concorrentes favorecem embarques, e recorde de 2021 já foi superado um mês antes do encerramento do ano (em receita)

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO E DE MERCADO EXTERNO

Fonte: Hortifrut/Cepa.

ÁREA: PE, BA, MG E SP



US\$ 269,5 milhões **Receita obtida com exportações na parcial de 2023 (janeiro a novembro)**



Fonte: Secex.

Volume (toneladas)
2022: 189,8 mil toneladas
2023: 238,9 mil toneladas



RECEITA (US\$)
2022: US\$ 169,5 milhões
2023: US\$ 269,5 milhões

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



Boa demanda internacional favorece rentabilidade no Vale em 2023

Os preços da manga estiveram acima dos custos de produção durante todo o ano de 2023 no Vale do São Francisco (PE/BA). Mesmo durante o segundo semestre, quando a oferta costuma aumentar, os valores ficaram em patamares elevados. Na primeira metade do ano, o clima úmido do final de 2022 e do início de 2023 refletiu em dificuldades na produção, controlando a oferta e elevando os preços. Já no segundo semestre, as temperaturas acima da média, como resultado da atuação do *El Niño*, não permitiram uma colheita tão volumosa. Além disso, a demanda internacional esteve bastante aquecida no último semestre do ano, reduzindo a oferta doméstica. Neste cenário, 2023 está sendo considerado bastante rentável, cenário que pode permanecer nos primeiros meses de 2024, já que o espaço deixado pela falta de frutas do Peru tende a ser suprido pela oferta brasileira.

Embarques podem bater novo recorde em 2023

Na parcial de 2023 (até novembro), as exportações brasileiras de manga foram maiores que as do mesmo período de 2022. Conforme dados da Secex, o Brasil embarcou quase 238,9 mil toneladas da fruta, aumento de 25,9% frente aos mesmos meses do ano anterior. Em relação à receita arrecadada, soma cerca de US\$ 269,5 milhões no mesmo período, acréscimo de 59% frente a 2022 e já superior ao recorde de 2021. O bom desempenho deve-se à baixa produção em importantes países concorrentes no segundo semestre, período em que a colheita brasileira tinha boa qualidade. No caso dos Estados Unidos, o Brasil vem surpreendendo a baixa disponibilidade do Equador, que deve enviar 56,2% menos aos norte-americanos neste ano, e do Peru, cujos embarques podem cair 72,6% frente à safra passada – dados do *National Mango Board*. Já as exportações brasileiras aos EUA estavam previstas em 11 milhões de caixas de 4 quilos, que foi o recorde de 2021, mas, antes mesmo do encerramento de novembro, já haviam superado este total. Espera-se que a janela de envios nacionais aos EUA se estenda nesta safra, na tentativa de compensar a redução do volume destes países antes do início da temporada mexicana.

Colheita é menos escalonada em MG em 2023

Com o alto volume de chuvas entre outubro/22 e janeiro/23, houve maior incidência de problemas fitossanitários no Norte de Minas Gerais, como antracnose e verrugose,

nas mangas do primeiro semestre. Ainda assim, foram menos intensos que nos últimos dois anos. Estas questões climáticas também dificultam o escalonamento da produção, que era uma característica da produção local até 2019, com concentração de colheita no segundo semestre. Já na segunda metade do ano, a safra foi favorecida pelo clima mais seco, e os níveis de produtividade foram satisfatórios. Quanto aos preços, assim como nas outras praças, têm sido considerados rentáveis em todos os meses de 2023, devido à oferta nacional controlada durante praticamente todo o ano no mercado doméstico. No norte mineiro, o cenário de rentabilidade pode ser ainda melhor que nas outras do Semiárido, já que produtores comentam que foi possível reduzir os custos de forma mais significativa, com adequações no manejo e menores investimentos em escalonamento – que tornam a produção mais custosa.

Menor oferta do Vale garante boa rentabilidade na BA

A sanidade das frutas do primeiro semestre de 2023 em Livramento de Nossa Senhora (BA) foi comprometida pelo aumento da incidência de antracnose, além da dificuldade na indução das áreas, devido ao clima úmido. No segundo semestre, o clima seco predominou, reduzindo os problemas fitossanitários, mas com dificuldades produtivas devido à baixa umidade, que reduziu o calibre das frutas. Apesar disso, a rentabilidade na região também foi positiva, já que a oferta nacional controlada e o foco do Vale do São Francisco nas exportações beneficiou as cotações no mercado doméstico. Quanto aos investimentos, não houve ampliação de área na região baiana, apesar da melhora hídrica dos últimos anos.

Problemas na produção desanimam produtores de SP, que erradicam parte das árvores

Os ânimos com a mangicultura não são os melhores na região de Monte Alto/Taquaritinga (SP), o que já está resultando em erradicações. Além das margens restritas, as dificuldades fitossanitárias vêm desestimulando produtores, que não veem uma solução para o controle da bacteriose (*Xantomonas*). Quanto à produção, as floradas foram satisfatórias, mas, no geral, o pegamento foi considerado baixo. Focos de fusarium, tripés, bacteriose e casos de partenocarquia dificultaram ainda mais o cenário. Além disso, as altas temperaturas e os tratos culturais abaixo das recomendações também restringiram o desempenho dos pomares. Na região paulista, a colheita foi iniciada em outubro/23 para a tommy e em novembro para a palmer, e, apesar dos entraves, os preços vêm sendo atrativos nos primeiros meses de colheita, devido à oferta restrita nas regiões do semiárido.



19 99128.1144
hfbrasil.org.br
@hfbrasil

MELANCIA

RETROSPECTIVA 2023

Em 2023, houve recuperação parcial nos investimentos em área em GO, BA, RS e RN/CE. O clima favorável no Nordeste, o mercado externo aquecido e os bons resultados da entressafra de 2022 em Uruana (GO) permitiram o avanço nos plantios; no RS, a diminuição no valor da soja estimulou os investimentos em melancia. Já em SP, os plantios diminuíram, sobretudo devido à concorrência com o amendoim. O *El Niño* trouxe um clima favorável ao plantio de melancias no Nordeste, mas elevados volumes de chuva no RS no fim de 2023 prejudicaram o desenvolvimento das lavouras. Quanto à rentabilidade, a queda do valor do arrendamento de terras e o menor valor dos insumos fizeram com que os custos de produção recuassem, garantindo margens superiores em 2023.

Agentes têm expectativas de que uma nova recuperação nos plantios de melancia seja observado em Uruana (GO) em 2024, fundamentados no maior interesse no cultivo de entressafra (colheita em fevereiro e março). Porém, o incremento de área deve ser compensado por um menor plantio na safrinha em Itápolis (SP), onde o amendoim tem sido uma cultura concorrente. No Nordeste, o clima nos primeiros meses do ano deve ser favorável, já que o *El Niño* seguirá atuando no País, deixando as chuvas mais escassas. Por outro lado, no RS, as precipitações tendem a ser mais frequentes, mantendo os desafios à produção de melancia. Com exceção do Sul, tudo indica que os custos de produção podem continuar mais baixos.

PERSPECTIVA 2024

DESTAQUES EM 2023



Área nacional
Menores custos, plantio na entressafra em GO e clima favorável no NE recuperam parte da área perdida em anos anteriores



R\$ 1,83/kg
kg
(Maio/23)

Maior média mensal da melancia grávida (>12 kg) de 2023 é registrado em maio, na região de Uruana (GO)



El Niño

Chuvas mais escassas beneficiam produção do Nordeste, mas trazem desafios a produtores do RS em 2023/24



Custo

Quedas no arrendamento e do preço dos insumos diminuem custos de produção nas principais regiões produtoras, e rentabilidade cresce

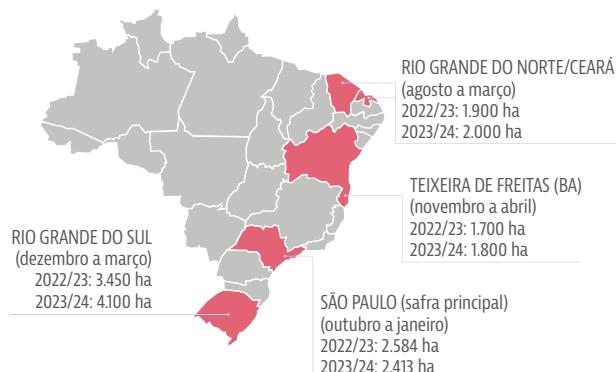
ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

ÁREA SAFRAS 2022 E 2023



ÁREA: 2022/23 E 2023/24



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





***El Niño* beneficia produção no RN/CE; problemas logísticos são atenuados em 23/24**

Em 2023/24, a região produtora de melancia do Rio Grande do Norte/Ceará está com um cenário bem diferente do registrado na temporada anterior. Do lado da produção, o clima favorável (devido ao *El Niño*) está resultando em boas produtividade e qualidade, o que, somado aos menores valores dos fertilizantes, minimiza os custos de produção. O calendário de plantio está de acordo com o esperado: a colheita foi iniciada em agosto e deve se estender até março de 2024. Apesar de, novamente, o fechamento de contratos com importadores ter se atrasado, o cenário se regularizou, e o ânimo de exportadores está maior nesta temporada, já que a demanda internacional está aquecida, em decorrência da baixa oferta na Europa. Por enquanto, os embarques parciais de 2023/24 (de agosto a novembro de 2023) estiveram 12,7% superiores aos do mesmo período do ano passado, totalizando 57,4 mil toneladas, de acordo com a Secex. Em receita, foram arrecadados US\$ 36,3 milhões, avanço de 36,4% no mesmo comparativo.

Balanço da safra é positivo em Uruana em 2023

O ano de 2023 foi bom para melancultores de Uruana (GO). A área plantada se expandiu para cerca de 5 mil hectares, recuperando parte da queda verificada em anos recentes. Além de produtores do Tocantins migrarem para Goiás, na expectativa de obter melhores terras e produtividade, houve aumento nos cultivos na entressafra (para colher em fevereiro e março), já que, em 2022, este período foi rentável aos melancultores goianos. A produtividade também cresceu em 2023, principalmente devido ao maior controle fitossanitário e ao clima favorável. Este cenário, juntamente à queda no valor do arrendamento, resultou em diminuição nos custos de produção desta safra, possibilitando boas margens durante o ano todo – mesmo em períodos de preços um pouco menores.

Área de SP cai na safrinha e na safra principal 2023/24

A área da safra principal 2023/24 de melancias deve ser menor em Itápolis (SP), onde alguns produtores migraram para o plantio de amendoim. Diante disso, no balanço total do estado de São Paulo, houve redução na área – nem mesmo a recuperação no plantio observado em Marília/Oscar Bressane foi suficiente para compensar a redução de Itápolis. A previsão é de que a oferta de frutas paulista diminua nesta temporada, tanto pela menor área quanto pelos impactos das intempéries climáticas sobre a produtividade – altas temperaturas e chuvas escassas na maior parte do desenvolvi-

mento. A safrinha de 2023 de Itápolis também apresentou diminuições na área e na produtividade. O aumento das chuvas e a consequente maior umidade nos primeiros meses do ano resultaram em um ambiente mais propício para doenças. Assim, a produtividade caiu e os custos subiram. Mesmo com estes desafios, os preços ainda superaram os custos, permitindo boa rentabilidade.

***El Niño* prejudica produção no RS em 2023/24**

A produção de melancia no Rio Grande do Sul foi fortemente prejudicada pelo clima em 2023. O fenômeno *El Niño* elevou o volume de chuvas na região Sul do País, causando alagamentos em diversas áreas. Esse cenário impactou negativamente a cultura da melancia na temporada 2023/24, tendo em vista que resultaram em grandes prejuízos na produção – alguns agricultores relataram perda total da produção e outros, baixa qualidade da fruta – e em aumentos nos custos com controle de doenças, como antracose. Esse cenário, além de elevar os custos, pode também diminuir a aceitação e a remuneração da fruta local em comparação com outras praças. Diante disso, a rentabilidade de melancultores sul-rio-grandenses deve ser limitada em 2023.

Menor custo favorece rentabilidade no TO em 2023

Os maiores investimentos em grãos vêm limitando cada vez mais o interesse de produtores do Tocantins em cultivar a melancia. Assim, a área da fruta caiu em 2023, também pressionada pela rentabilidade de 2022, que foi negativa em alguns meses. Alguns produtores, inclusive, migraram para Goiás, em busca de melhores áreas de plantio e maior produtividade. Em 2023, os plantios no Tocantins foram mais escalonados, sem picos de colheita, o que manteve a oferta controlada. Outro fator positivo é que os custos de produção caíram significativamente neste ano, garantindo rentabilidade positiva durante toda a safra.

Expectativas são positivas para a safra 23/24 da Bahia

Ao contrário da região Sul, em Teixeira de Freitas (BA), o *El Niño* está favorecendo a produção de melancias na primeira parte da safra (colheita de novembro a dezembro/23). O clima também deve beneficiar a segunda parte da temporada, de fevereiro a abril de 2024. As expectativas são elevadas tanto em relação à produção quanto à comercialização na BA – a qualidade deve ser boa, a demanda está aquecida, devido às altas temperaturas, e a produção de outras praças está menor. Estes fatores, em conjunto aos custos de produção competitivos, devem permitir uma rentabilidade positiva a melancultores da Bahia.



MAMÃO

19 99128.1144
hfbrasil.org.br
@hfbrasil

RETROSPECTIVA 2023

Com os preços elevados desde 2022, produtores conseguiram realizar investimentos em 2023, e a área de mamão que havia sido perdida em anos anteriores foi recuperada – estes novos pés devem dar frutos em 2024. Além disso, o custo de produção diminuiu em 2023, e a disponibilidade de semente de formosa, que estava em falta nos últimos anos, cresceu. De modo geral, a rentabilidade do produtor foi positiva neste ano. Em relação às exportações, tiveram desempenho menor em 2023 em volume, mas a receita foi maior.

2024 deve registrar aumento significativo na oferta de mamão no Brasil, já que as áreas plantadas em 2023 começarão a ser colhidas. Destaque-se que, desde o fim de 2023, preços baixos já têm sido observados, devido ao maior volume da fruta. Ressalta-se, no entanto, que a influência do *El Niño* pode limitar o crescimento na oferta no começo de 2024, já que o fenômeno climático tende a deixar o tempo mais seco e quente no Nordeste, cenário desfavorável à produção, à medida que pode reduzir a produtividade e a qualidade do fruto. Segundo agências climatológicas, o *El Niño* pode persistir até junho de 2024.

PERSPECTIVA 2024

DESTAQUES EM 2023

+18%
2023 X 2022

Área

Aumenta diante da boa rentabilidade desde 2022

+10%
Jan-Nov/23 X Jan-Nov/22


Preço do formosa sobe no Norte do ES, devido à menor área colhida

-13%
Jan-Nov/23 X Jan-Nov/22

Custo

Do havaí recua no RN/CE, diante da normalização do preço dos insumos

-6% volume

+7% receita

Exportações

Recuam em volume entre jan-nov/23 frente ao mesmo período de 2022

Fonte: Secex.

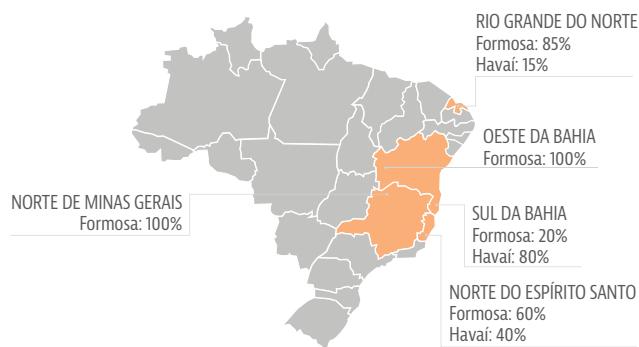
ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

ÁREA



PARTICIPAÇÃO DAS VARIEDADES NAS REGIÕES PRÓDUTORAS (% EM ÁREA)



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



Maior área plantada em 2023 deve elevar oferta em 2024

A área plantada de mamão aumentou 18% neste ano, passando para 11.830 mil hectares – aqui são consideradas as regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifrut/Cepea. Este movimento foi uma resposta dos produtores aos elevados preços registrados desde meados de 2022 e à chegada de mais sementes de formosa, insumo que estava em falta nos últimos anos. No entanto, devido ao ciclo de desenvolvimento do mamoeiro, esses plantios ainda não resultaram em aumento na oferta em 2023, mas devem elevar a disponibilidade de 2024, quando as roças novas deverão ser colhidas em peso. Além disso, as chuvas volumosas no verão 2022/23 prejudicaram as lavouras no começo do ano e diminuíram a produção. A umidade elevada também aumentou a incidência de doenças fúngicas e de viroses no período.

2023 foi um ano desafiador, em termos de clima e fitossanidade

2023 foi um ano bastante desafiador para a produção de mamão no Brasil. Isso porque o ano começou com influência do *La Niña*, o que resultou em excesso de chuva nas regiões produtoras do Nordeste e do Semiárido, causando alagamento, perdas de mamoeiros e maior incidência de doenças fúngicas, como antracnose, mancha-chocolate e pinta-preta. Além disso, as viroses (mosaico e meleira), que são endêmicas à cultura, seguiram limitando o rendimento das lavouras de algumas localidades, como Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia, onde produtores tiveram que colocar em prática o vazio sanitário. Posteriormente, com o avançar do ano, os cenários climático e fitossanitário mudaram. Com influência do *El Niño*, o clima ficou mais quente e seco no Nordeste e no semiárido, acelerando o processo de maturação do fruto e aumentando a incidência de pragas, como os ácaros. Para 2024, o *El Niño* deve continuar influenciando a produção. Assim, produtores deverão realizar tratos culturais preventivos.

Com volume colhido em 2023 ainda controlado, preços sobem

O preço do mamão continuou subindo em 2023 em quase todas as regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifrut/Cepea, exceto no Rio Grande do Norte/Ceará. O impulso veio da baixa oferta, diante da menor área colhida – as novas áreas plantadas deverão ser colhidas sobretudo em 2024 – e do clima desfavorável. Entre janeiro e novembro/23, o formosa foi vendido à média de R\$ 3,15/kg no Norte do Espírito Santo, aumento de 10% frente ao mesmo período do ano passado e 196% acima do custo de produção estimado por produtores locais. Destaca-se que, nesta região, o custo de produção se amenizou em 2023, em decorrência da boa produtividade e da redução do preço de alguns insumos. Quanto ao havaí tipo 15 a 18, também de janeiro a novembro/23, foi comercializado, em média, a R\$ 3,71/kg no Sul da Bahia, alta de 21% frente à do ano anterior e valor 164% superior ao custo. Na Bahia, porém, o custo seguiu elevado, devido aos altos gastos com defensivos em alguns períodos e ao fato de a produtividade não ter sido tão boa. Para 2024, espera-se que os preços caiam, devido à maior colheita, o que, por sua vez, pode limitar a rentabilidade.

Exportações são rentáveis, mesmo com queda de volume

As exportações brasileiras de mamão recuaram em volume neste ano. Segundo a Secex, de janeiro a novembro, foram escoadas 34 mil toneladas da fruta, queda de 6% frente ao mesmo período do ano anterior. Agentes consultados pelo Hortifrut/Cepea relatam que a queda no volume embarcado está atrelada à baixa oferta da fruta neste ano – reflexo da menor área colhida e do impacto das chuvas, sobretudo no verão 2022/23. Em relação à receita, o desempenho foi mais animador. Houve aumento de 7%, somando US\$ 49 milhões (FOB), ainda de acordo com a Secex. Essa alta se deve ao aumento no preço da fruta exportada, o que, por sua vez, está relacionado sobretudo à boa demanda europeia. Ressalta-se que o Brasil domina o mercado europeu do mamão. Em 2022, das quase 32 mil toneladas importadas pela União Europeia, 29 mil toneladas (ou 90%) foram fornecidas pelo Brasil, segundo estatísticas da *European Commission*. Para 2024, o volume exportado pode voltar a crescer, já que as novas roças plantadas em 2023 passam a ser colhidas.



RETROSPECTIVA 2023

Os investimentos em área continuaram sendo realizados no Vale do São Francisco em 2023, mas em menor intensidade. Com as chuvas excessivas no final de 2022 e no início de 2023, a produtividade da uva ficou abaixo da média no primeiro semestre, com problemas fitossanitários. Na segunda metade do ano, porém, a produtividade esteve dentro da média, e os problemas fitossanitários foram controlados. Quanto ao mercado, a demanda externa esteve firme, impulsionando os valores no mercado doméstico. Nas praças paulistas, produtores seguem desestimulados, devido a dificuldades de produção e à alta concorrência. Já em Pirapora (MG), os preços se mantiveram altos durante toda a temporada.

UVA

19 99128.1144
hfbrasil.org.br
@hfbrasil

Após os bons resultados obtidos com as exportações no segundo semestre/23, produtores do Vale do São Francisco (PE/BA) estão animados com a comercialização em 2024, já que a oferta global de uvas pode seguir comprometida nos primeiros meses do ano. Por enquanto, este ânimo pode não refletir em aumento de área (no entanto, deve haver substituição de variedades), mas novos plantios não são descartados. Em relação às safras 2023/24 do Sul e Sudeste, a tendência é de manutenção ou de leve redução da área em algumas praças paulistas, já que os altos custos de produção, a falta de mão de obra e a concorrência com o Vale têm preocupado produtores. Além disso, os desafios climáticos têm sido elevados nestas praças.

PERSPECTIVA 2024

ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepa.

UVA FINA



UVA NIAGARA



UVAS FINA E NIAGARA



INDÚSTRIA



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



Vale tem demanda bastante aquecida em 2023

A área de uva aumentou um pouco no Vale do São Francisco (PE/BA) em 2023. Os plantios realizados foram de uvas sem semente, principalmente as patenteadas, tendo em vista a alta demanda do mercado externo – inclusive, algumas áreas de BRS vitória foram substituídas por brancas sem semente. A produtividade no primeiro semestre de 2023 ficou aquém do esperado, por conta das chuvas no fim de 2022 e no início de 2023. Além disso, diante dos problemas com as precipitações, produtores concentraram as podas em alguns períodos, e o excesso de oferta na primeira parte do ano derrubou os preços em abril e maio, gerando margens menores, principalmente para BRS vitória. No segundo semestre, a qualidade das uvas aumentou, e a demanda internacional bastante aquecida (tendo em vista a oferta reduzida de países concorrentes) fez com que a disponibilidade se reduzisse no mercado doméstico. Para as brancas sem semente, os valores foram remuneradores durante todo o ano, animando produtores.

Concorrência com o Vale dificulta mercado do Paraná

A safra de uvas do Paraná foi de baixa produtividade, com a incidência de mísio e ferrugem, fatores que aumentaram os custos de produção. Já para a safra de final de ano 2023/24, a qualidade das uvas é boa. No entanto, assim como nos anos anteriores, a deriva de herbicidas (provenientes das áreas de grãos) durante o período de brotação deve reduzir a produtividade. Segundo colaboradores do Hortifrut/Cepea, a concorrência com as uvas do Vale do São Francisco (PE/BA) é um fator que segue preocupante, considerando-se que a praça nordestina é bastante competitiva em qualidade e produtividade, além de ofertar variedades que estão em ascensão no gosto do consumidor brasileiro. É importante ressaltar que, com a baixa oferta do Vale no mercado doméstico, os preços começaram a safra em bons patamares na região, mas podem diminuir caso a demanda oscile ao longo da temporada.

Preços são elevados em Jales e Pirapora em 2023

A safra 2023 de Pirapora (MG) e Jales (SP) finalizou em outubro. No geral, a produção foi satisfatória, apesar de ambas as regiões terem sentido os impactos de alguns períodos de frio nas brotações. Além disso, embora tenham surgido problemas fitossanitários (como mísio e cochonilha) em Pirapora, a qualidade não foi impactada de maneira expressiva. Já em Jales, os principais desafios foram o calor intenso e a falta de chuva, que resultaram em queda de produtividade. É importante destacar que a baixa demanda (diante da concorrência

com as uvas sem semente do Vale do São Francisco), os altos custos de produção e a falta de mão de obra foram importantes desafios ao longo do ano. Apesar das dificuldades, ambas as regiões conseguiram manter os preços em altos patamares durante toda a temporada, devido à oferta controlada, o que proporcionou retornos favoráveis aos produtores, especialmente em Pirapora, que apresentou melhora significativa na produtividade.

Desafios climáticos e baixa demanda prejudicam vendas em SP

Ao longo de 2023 (final da safra 2022/23 e safra 2023), as regiões produtoras paulistas foram afetadas por diversos fatores que comprometeram a rentabilidade e a produtividade. Em São Miguel Arcanjo (SP), a persistência das chuvas durante a colheita resultou em rachaduras nas bagas, podridão dos cachos e surgimento de doenças fúngicas, deixando as uvas com qualidade aquém do esperado. Nas praças de Louveira/Indaiatuba e Porto Feliz, o clima chuvoso limitou a produtividade, além de elevar os custos de produção e os problemas fitossanitários. Além disso, o aumento da oferta em janeiro e fevereiro e a concorrência com outras praças produtoras – principalmente com o Vale – dificultaram a comercialização, reduzindo os preços e, consequentemente, diminuindo o retorno para os produtores. A baixa demanda também influenciou na queda das cotações. Para a safra de final de ano 2023/24, produtores esperam melhora na produtividade, dadas as condições climáticas mais favoráveis, mas, ainda assim, o potencial produtivo não deve ser atingido na região. Porém, uma estratégia adotada por muitos agentes foi a de aumentar o volume colhido em novembro e dezembro, períodos de preços mais elevados e comercialização firme, o que pode favorecer a rentabilidade média da safra.

Alta demanda por uvas brasileiras impulsiona exportações

Na parcial de 2023 (até novembro), as exportações brasileiras tiveram bom desempenho em comparação ao mesmo período de 2022. Segundo a Secex, o Brasil embarcou 62,3 mil toneladas de uva no acumulado de 2023, 44% a mais que no ano anterior. Em receita, foram arrecadados US\$ 148,8 milhões, avanço de 58,43% no mesmo comparativo. Esse aumento é reflexo da maior demanda por uvas brasileiras na janela de exportação do segundo semestre, tendo em vista que a produção de alguns dos países concorrentes enfrentou problemas climáticos. Além disso, a qualidade das uvas brasileiras foi boa em 2023, principalmente para viticultores que possuem cobertura em seus parreirais. Neste cenário, produtores do Vale do São Francisco (PE/BA) estão aumentando sua gama de variedades para exportação por conta das demandas nacional e internacional mais exigentes.